

Capítulo 19

A PRIMEIRA MISSA - VIGÁRIOS

DOADO o terreno, inicia-se a construção da Igreja Matriz, no mesmo local em que atualmente se encontra a atual. Diz a tradição que **a primeira missa foi celebrada a 24 de dezembro de 1824**, véspera de Natal. Nada menos exato. **A primeira missa de Natal** (missa de inauguração do novo Templo), foi por certo a desse ano. **Mas não a primeira missa**. Umbelino discorre longamente sobre essa importante cerimônia religiosa, informando, inclusive, que era uma noite chuvosa e alinha os nomes das personalidades presentes, que das suas propriedades agrícolas acorreram ao templo. Como de hábito, o historiador não citou a fonte dessa afirmação. Fiou-se, como ele próprio diz, nuns restos de tradição oral, deslembado de que sem documento não existe História. E, quanto a chuva, é fácil imagina-la, pois dezembro é verão e sempre chove.

A 19 de maio de 1823 foi passada provisão de vigário encomendado e confessor da Vara da Comarca de Caconde ao padre Carlos Luis de Melo. A missa e os ofícios divinos eram celebrados em uma casa particular, como diz a sua provisão. A 8 de outubro do mesmo ano foi passada nova provisão ao vigário. A provisão para funcionamento da Igreja é de maio de 1824, conforme documentação existente na Cúria Metropolitana de São Paulo, 10-01-16 fl. 113, v.: “Recebi de chancelarias e terceiras partes da Vara da Freguezia de Caconde, vencidas desde o dia 7 de maio de 1824 até o dia 6 de agosto do mesmo ano a quantia de 5\$697 réis. São Paulo, 31 de março de 1825”.

Lembremos que a provisão do padre Carlos Luis de Melo é de 19 de maio de 1823. A essa época passou a celebrar missas. Mas o recebimento de chancelarias e terceiras partes (dos dízimos), não significa a celebração da primeira missa a 7 de maio. Pode ter havidos outros recebimentos, eis que a provisão de restauração da Freguezia é de 1820. Assim, a missa de 24 de dezembro de 1824, como dissemos foi a missa inaugural do novo templo (apenas o altar-mor) e não a primeira missa celebrada na Freguezia ressurecta.

Segundo Umbelino Fernandes, em maio de 1825 a Capela da Conceição, solidamente construída de madeira de lei aparelhada a capricho, estava concluída e dotada de alfaias e mais objetos necessários ao culto religioso.

Essa informação não é exata. Em 1845 a igreja não estava inteiramente concluída, como se vê do livro de Audiência do Juízo de Paz de Caconde 1839/45 (fls. 99 a 100 v.). Mas o templo já abrigava os fiéis.

No livro do Tombo há, com data de 9 de julho de 1824, o seguinte registro: “Recebeu o Rev. Sr. Visitador a quantia de sétimas terceiras partes de 48\$000, do que lavrei este, que assino. Caconde, 9 de maio de 1824. O secretário da visita, Domingos Antônio de Silos Pereira. O visitador, Francisco de Paula Carvalho Pinto”.

Os documentos transcritos comprovam o funcionamento da Igreja em maio de 1824. Nesse ano era presidente da Província de São Paulo Lucas Antônio Monteiro de Barros, que serviu até 1827. O cargo foi criado pela Carta de Lei de 20 de outubro de 1823. Era ouvidor da Comarca de Itu, a que pertencia Caconde, o dr. Miguel Augusto de Azevedo Veiga.

VIGÁRIOS DE 1775 A 1961

Transcrevemos, a seguir, elementos históricos da cidade de Caconde, existentes no Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo:

1 – Padre Francisco Bueno de Azevedo – Não se sabe a data exata de sua nomeação. Deve ter sido em fins de 1774 ou começos de 1775, pois no dia 2 de março deste último ano abriu o livro de batizados na Freguezia do Rio Pardo¹.

- Em 12 de agosto de 1785 encontramos o registro de um batizado feito pelo vigário **Bernardo José Ferraz**. Está fora da ordem cronológica, pois o que o antecede é de 18 de setembro de 1801, feito pelo padre Inácio Ribeiro do Prado e Siqueira. Nada mais sabemos sobre o padre Bernardo José Ferraz.

- De 27 a 30 de novembro de 1798 está na Freguezia, também o padre João Venâncio de Souza, que assina o livro de batizados nesse período. Em agosto de 1799 os assentos de batizados são assinados pelo padre João Antônio de Carvalho, sendo efetuados esses batizados na Igreja Matriz de Cabo Verde, capitanias das Gerais.

2 – Padre Antônio João de Carvalho – Conforme relatório do padre João Miguel de Angelis, datado de 1916, o padre Antônio João de Carvalho esta de posse em agosto de 1799, data essa extraída possivelmente de algum outro livro paroquial, sem ser o do Tombo. Não é mencionado o dia da posse.²

3 – Padre Inácio Ribeiro do Prado e Siqueira – Filho de Ângelo Ribeiro do Prado e de d. Martinha Pais da Silva. Neto paterno de José Ribeiro de Siqueira e de d. Joana do Prado, e materno de Jerônimo Dias Pais e de d. Maria Pedrosa, natural de Mogi-Guaçu, onde foi batizado em 28 de junho de 1776.

Em 16 de maio de 1807 tomou posse da Freguezia de Cabo Verde, como vigário colado, de vez que já era vigário encomendado da mesma, há alguns anos. Pelo Livro de Casamentos da Paróquia da Sé, 1768/1826, 21-3-45, fl. 208, v., verifica-se que em 25 de junho de 1801 ainda era ali coadjutor pretérial. Foi nesse mesmo ano para Caconde, onde efetuou o primeiro batizado em 7 de setembro. (Cúria Diocesana de São João da Boa Vista, 1.º livro de Batizados de Caconde).

Em 1807 o padre Inácio Ribeiro do Prado e Siqueira, que possuía terras na região, assina os batizados na ausência do vigário. Vê-se, dessa cronologia, que a região não se tornara erma. Também o registro de São Mateus, malgrado os viandantes tomassem o caminho de Caldas, não foi abandonado.

4 – Padre Carlos Luís de Melo – Natural da Freguezia de Nossa Senhora do Pilar de São João del-Rei, onde foi batizado em 23 de novembro de 1789. Filho legítimo de Alexandre Luís de Melo, natural da Freguezia de Lagares, arcebispado de Braga, Portugal e de d. Ana Mariana de Jesus Pinheiro. Era neto, por parte paterna, de Antônio Luís de Melo e d. Liberata Maria, naturais da Freguezia de Lagares (Braga), Portugal. Neto, por parte materna, do alferes Antônio José Simões Dias, natural de Portugal e de d. Narcisa Timótea da Anunciação, natural de São João D'El Rei. Por provisão de 11 de junho de 1830 foi nomeado vigário da Capela de São Bento e Santa Cruz de Cajurú (atual Cajurú, E. S. Paulo).

Por ocasião do início do seu processo de *genere et moribus*, a 23 de dezembro de 1818, e no ano seguinte, quando recebeu ordens, residia na Freguezia de Cabo Verde. Assim dizia, porque, na verdade, residia já em Caconde, que estava, porém anexada a Cabo Verde. São as seguintes as suas provisões:

- 30 de junho de 1820 – Vigário encomendado da Freguezia do Bom Sucesso e de vigário da Vara da Comarca da mesma Freguezia ao mesmo padre.

- 8 de outubro de 1823 – Vigário da Comarca, vigário encomendado da Freguezia de Caconde e de confessor.

¹ - De 27 a 30 de novembro de 1798 está na Freguezia, também, o padre João Venâncio de Souza que assina o livro de batizados nesse período.

² - Padre Antônio João de Carvalho – Consta que era natural de Mogi das Cruzes, filho do tenente, depois capitão Veríssimo João de Carvalho e de d. Maria de Godói Moreira. Sua sentença sacerdotal é datada de 3 de setembro de 1786 (Processo de *genere et moribus* – Cúria, Arquivo, estante 7, gaveta 38, número 318).

- 19 de maio de 1824 – Posse de vigário encomendado da Freguezia de Caconde e de vigário da Vara.

- 10 de dezembro de 1829 – Vigário encomendado da Freguezia de Caconde e confessor.

No dia 2 de agosto de 1831, D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade concedeu ao padre Carlos Luís de Melo provisão de renovação anual de capelão curado da Capela de São Bento e Santa Cruz, do Bispado de São Paulo, termo de Batatais. Em 1830 estava o vigário em Cajurú. Faleceu, provavelmente, em 1855, mas não em Cajurú, onde não se encontrou o registro de seu óbito. Em 1847 ainda figurava no recenseamento da Cajurú, que o dá com 58 anos de idade, residindo na quadra 2 da rua do Comércio.

A primeira referência ao padre Carlos Luís de Melo em Cajurú é um registro de óbito, datado de 15 de agosto de 1830. O último assento feito por ele no livro mencionado é de 1855. Daí por diante aparece o nome do vigário Ângelo Alves de Assunção, que foi vigário de Caconde de 1860 a 1867. O primeiro batizado feito pelo padre Carlos Luís de Melo em Cajurú é datado de 1 de novembro de 1830 e o último de 29 de junho de 1855.

A família Luís de Melo foi residir em Cajurú, onde encontramos, em 1846, vários de seus membros como eleitores. De 1840 a 1868 verificamos diversos falecimentos dos membros da família, cujo sobrenome era “Luís de Melo”.³

O livro de Batizados n.º 5, de Cabo Verde, referente aos anos de 1817/1827 (Arquivo Paroquial, fl. 32 v., 33, 33 v., 34, 36 v., 37 e 37 v.), registra que, com licença do vigário colado Padre Inácio Ribeiro do Prado e Siqueira, o padre Carlos Luís de Melo ali celebrou batizados nas seguintes datas de 1820: 13, 23, 28 e 30 de abril, 1.º, 4, 5, 6, 7, 14 e 23 de maio, 10 e 12 de junho, 3, 16 e 30 de julho, 2, 6, 10, 11 e 15 de agosto. Em 9 de dezembro de 1823, o padre Carlos Luís de Melo escreve e assina a rogo, o testamento de d. Genoveva de Souza Pena, que faleceu em 11 de janeiro de 1824, aos 70 anos de idade, em sua fazenda do “Bom Retiro”, Caldas, MG.

Adquiriu a Fazenda do Limoeiro, na barra e margem direita do Rio Guaxupé, onde possuía também uma sorte de terras que constituía o patrimônio doado pelo capitão Alexandre para sua ordenação sacerdotal.

Em 1819 o padre Carlos adquiriu, por posse e compras, a fazenda Bom Jesus, que era de propriedade de Miguel da Silva Teixeira, e que se estendia até o Rio Pardo, vindo a residir no sítio que depois ficou conhecido por Silvas, a três quilômetros da cidade, e à beira da **estrada que ia para a Capela Velha**. Daí o pensar-se que Silvas foi o local em que Caconde renasceu, quando a primeira casa foi construída dentro do patrimônio, no local denominado Samambaia, junto ao Córrego do Cemitério. O padre Carlos Luís de Melo, na pequena casa de sua moradia, celebrava com intervalos, o santo sacrifício da missa, com assistência dos moradores vizinhos.

Apaixonado pelas caçadas de alarido, ausentou-se freqüentemente da paróquia e descuidou da escrita dos livros da Matriz, principalmente do Livro do Tombo, no qual, não registrou os principais fatos que antecederam e vieram a determinar a restauração da Freguezia, em 1820, bem como os acontecimentos que lhe sucederam.

5 – Padre Antônio de Oliveira Carvalho – Cúria – Processo de Habilitação de genere et moribus – Estante 2, gaveta 16, n.º 845. Nasceu em Santa Luzia, Goiás, no ano de 1782, filho de Antônio de Oliveira Carvalho e de d. Escolástica Joaquina. Ordenou-se em 1811. O livro “A Diocese de Pouso Alegre no ano Jubilar de 1950”, em monografia de autoria do dr. José Guimarães (Ouro Fino), págs. 115 e 204, diz que o padre Antônio de Oliveira Carvalho foi vigário, de 1826 a 1833, de São João Batista de Douradinho (Distrito do atual município de Machado, MG), e de 1833 a 1841, vigário de Santa Ana do Sapucaí (atual Silvianópolis, MG).

- Processo de Colações de Párcos – E 3-6-28, n.º 121 – revela que o padre Antônio, como vigário colado de Douradinho, foi empossado em 23 de fevereiro de 1827. Documentos avulsos de

³ - Dados gentilmente oferecidos pelo genealogista Roberto de Vasconcelos Martins.

NOTA – Em meados de 1886 a vigararia da Comarca Eclesiástica de Caconde abrangia também São José do Rio Pardo e Espírito Santo do Rio do Peixe (ex-Sapecado, atual Divinolândia).

Douradinho e Silvianópolis (Santa Ana do Sapucaí) dão conta de que foi no mês de janeiro de 1833 que ele tomou posse da primeira paróquia citada. No final de 1823 e início de 1824, deve ter sido nomeado vigário interino de Caconde, como coadjutor do Padre Carlos Luís de Melo, antes vigário da Vara. Em 1825 obteve provisão de ereção do cemitério de Caconde.

6 – Padre José Barbosa do Nascimento – tomou posse no dia 20 de março de 1830. Efetuou vários batizados, em substituição ao padre Carlos Luís de Melo, já nesse ano. O seu primeiro batizado como vigário da Paróquia tem a data de 26 de dezembro de 1836. O último batizado registrado pelo padre Carlos Luís de Melo tem a data de 2-10-1826. Mas há várias datas erradas, como um batizado de 28-02-1837, do mesmo padre Carlos Luís de Melo, que a essa época já estava em Cajurú. O padre Carlos foi substituído também pelo padre Antônio de Oliveira, de 30 de maio a 8 de dezembro de 1825 (pode tratar-se do padre Antônio de Oliveira Carvalho).

O padre José Barbosa do Nascimento foi ordenado em 1828, quando residia em Pouso Alegre, MG. Transferiu-se logo depois para Santa Ana do Sapucaí. Natural da Vila de São Gonçalo, termo da Vila da Campanha, bispado de Mariana, MG. Filho legítimo de Diogo Rodrigues da Cunha e de d. Maria Antônia de Pádua. Neto paterno de Domingos Luís Carvoeiro e d. Domingas Barbosa Cabral, e materno de Manoel José Barbosa de Brito e d. Inácia H. do Rego. Dezesesseis anos depois, quando já não era mais vigário, D. Manoel lhe concedeu, em 11 de junho de 1846, provisão por tempo de dez anos para que pudesse levantar oratório privado na casa de sua residência e nela celebrar missa. O padre José recebeu-a porque morava a duas léguas da Matriz de caconde, sendo-lhe muito penoso vir todos os dias a celebrar a missa. Efetuou um batizado em Cabo Verde no ano de 1830.

7 – Padre Prudêncio Antônio Nogueira – De fevereiro de 1842 a fevereiro de 1859.

8 – Padre Manoel Joaquim das Dores – Tomou posse em 8 de outubro de 1859.

9 – Padre Ângelo Alves de Assunção – Nomeado a 24 de setembro de 1860, permaneceu na paróquia até 1869. Era natural de Campinas, filho legítimo de José Alves de Assunção e de Ana Benedita de Oliveira. Neto pelo lado paterno de Ângelo Alves de Assunção e de d. Maria Josefa da Conceição e pelo lado materno de José Custódio de Oliveira e de d. Ana Maria de Araújo. Ordenou-se em 1854 e faleceu em outubro de 1908.

10 – Padre João da Fonseca Melo – Nomeado em 30 de dezembro de 1869, vago pela remoção do padre Ângelo.

11 – Padre Francisco Cândido Correia – Nomeado em dezembro de 1869. Foi aluno interno do Seminário Episcopal e clérigo **minoribus**, natural de Bragança Paulista, filho de Bernardo José de Camargo e de d. Cândida Maria do Espírito Santo. Neto pelo lado paterno de avô incógnito e de d. Cândida Maria do Espírito Santo, todos naturais de Bragança, com exceção do pai, que era natural da Freguezia da Sé, S. Paulo.

12 – Padre Evaristo Bruno de Carvalho – Natural do Espírito Santo de Varzinha, bispado de Mariana, MG, e residente desde 1852 em Alfenas (ex-Vila Formosa de Alfenas). Filho de João Manoel da Silva Carvalho e de Maria Camila de Oliveira. Neto pelo lado paterno de avô incógnito e de d. Antônia Maria da Conceição e pelo lado materno de João Camilo de Oliveira e d. Vicência Maria de Jesus. Foi vigário de Cabo Verde, MG, Caconde, SP, Machado, MG e outras cidades. Foi nomeado vigário de Caconde em 22 de março de 1870, cujo lugar estava vago devido ao pedido de demissão do pe. Francisco Cândido Corrêa.

13 – Padre Antônio Sanches de Lemos – Natural de Curo Fino, MG, filho de José Antônio de Lemos, natural de S. Gonçalo da Campanha, MG, e de d. Francisca Sanches Bueno, natural de

Ouro Preto. Neto pelo lado paterno de Felisberto Bueno e de d. Ana Leonor de Guimarães Bueno e pelo lado materno de José da Silva e d. Ana Seixas e Silva e Ávila. Nomeado e empossado no dia 8 de março de 1881. Em 11 de abril desse ano obteve nova provisão anual e outra em 21 de março de 1882, vindo a falecer neste ano. Para substituí-lo foi nomeado o pe. Alonso Ferreira da Fonseca, por portaria de 13 de março de 1883, a qual, entretanto, ficou sem efeito. O padre Antônio Sanches de Lemos foi vigário da Freguezia de Cabo Verde, tendo sido nomeado em 5 de junho de 1867. Um informe de 1873 revela que tinha, nesse ano, 40 anos de idade.

14 – Padre José Thomas Ancasuerd – Nomeado em 16 de abril de 1883. Posse a 6 de maio e provido por um ano a 22 do mesmo mês e ano. Foi provisionado em 7 de maio de 1896 e exonerado da Paróquia de Caconde logo depois⁴.

15 – Padre Luís Gonzaga Alocchi – Nomeado em 7 de setembro de 1896. A partir desta data deixava de existir a Vara da Comarca de Caconde, cuja última provisão de vigário da Vara foi a referida de 7 de setembro de 1896. Tomou posse em 27 de setembro desse ano sendo provisionado em 20 de setembro e 30 de setembro de 1897, depois removido para a Matriz de São Bernardo.

16 – Padre Manoel Bento Gonçalves – Nomeado a 17 de fevereiro de 1898 como vigário encomendado (cargo único desde 7 de setembro de 1896), com posse tomada em 17 de abril do mesmo ano. Foi provisionado em 22 de abril de 1898, 17 de abril de 1899, 16 de abril de 1900, 15 de abril de 1901 e 14 de abril de 1902, quando foi removido para Guaratinguetá. Foi também vigário de São Bernardo.

17 – Padre Manoel Teotônio de Macedo Sampaio – Nomeado em 9 de fevereiro de 1903 e empossado em 15 de fevereiro do mesmo ano. Foi provisionado em 18 de fevereiro de 1903, 8 de fevereiro de 1904, 13 de fevereiro de 1905, 7 de fevereiro de 1906 e 9 de fevereiro de 1907; 13-1-1- Livro de Paróquias n.º 2 – pág. 28 – Provisionado em 10 de fevereiro de 1908, removendo-se depois para Matão.

18 – Padre Roberto Landell de Moura⁵ – 13-1-1 – Livro de Paróquias n.º 2; - 2 de junho de 1908 – Portaria nomeando e empossando em 19 de julho. Foi provisionado em 24 de julho de 1908 e depois solicitou demissão.

Relacionamos a seguir, outros vigários da Paróquia de Caconde, de acordo com pesquisa realizada nos livros de batizados:

19 – Padre Manoel Teotônio de Macedo Sampaio – de 8 de fevereiro a 8 de julho de 1908.

20 – Padre Roberto Landell de Moura – De 20 de julho a 7 de outubro de 1908.

21 – Padre Guilherme Arnold – Assinou o primeiro batizado em 27 de julho de 1908 e o último em 31 de maio de 1910.

22 – Padre Lourenço de Siqueira – Livro de Paróquias, pág. 28 – 25 de setembro de 1908 – Portaria nomeando-o. Conforme relatório de 1916 tomou posse em 21 de outubro, permanecendo em Caconde até 21 de novembro de 1910.

⁴ - Era proprietário da Fazenda “Água Virtuosa”, na vizinhança do Ribeirão das Areias, no atual Município de Tapiratiba.

⁵ - Era o padre Roberto Landell de Moura muito considerado em Caconde. Em 20 de setembro de 1908 autoridades locais representaram a D. Duarte Leopoldo e Silva, pedindo não fosse o vigário removido para o Rio Grande do Sul. O documento contém 82 assinaturas entre as quais a do prefeito, do presidente da Câmara, de vereadores, do juiz de Direito, de comerciantes, fazendeiros e povo em geral.

- 23 – Padre João Miguel de Angelis** – De 1.º de junho de 1910 a 28 de setembro de 1929⁶.
- 24 – Padre Sebastião Lessa** – De 29 de setembro de 1929 a 24 de outubro de 1931. Em 30-8-1948 assinou um batizado. De 28 de novembro de 1931 a 4 de julho de 1932.
- 25 – Padre Henrique Morne** – CMF – Vigário interino – De 25 de outubro a 22 de novembro de 1931.
- 26 – Padre José Policarpo Seabra Aires** – De 5 a 16 de julho de 1932. Várias vezes substituiu o padre Lessa, que voltou a reassumir a Paróquia a 12 de julho de 1932 (há evidente erro de data), dela saindo em 11 de janeiro de 1936.
- 27 – Padre Damísio Ormaeche** – Interino – Assinou seu primeiro batizado em 9 de março de 1936.
- 28 – Padre João Bueno Gonçalves** – Assinou batizado em 22 de março de 1936. No dia 5 de abril do mesmo ano voltou à Paróquia o Padre Lessa. Assinou batizados, interinamente de 20 de abril a 16 de agosto de 1936.
- 29 – Padre Adauro Vitale (em 1976 Monsenhor Vitale)** – De 23 de agosto de 1936 a 13 de maio de 1941.
- 30 – Padre José Tondini** – De 11 de maio de 1941 a 27 de setembro de 1942.
- 31 – Padre Luís Ecli** – De 2 de outubro de 1942 a 16 de outubro de 1947 e de 18 de abril a 11 de outubro de 1948.
- 32 – Padre Carlos Massero Júnior** – De 18 de outubro de 1947 a 17 de fevereiro de 1948. Interino. Nesse período há vários batizados sem assinatura do pároco e sem indicação do vigário (págs. 160 a 179).
- 33 – Padre Luís Ambrosi** – De 17 de fevereiro a 16 de março de 1948.
- 34 – Padre Luís Maria Fernandes** – De 19 de março a 18 de abril de 1948.
- 35 – Padre Carlos Piassentini** – Efetuou um batizado em 19 de abril de 1948 e em 16 e 17 de outubro do mesmo ano.
- 36 – Padre Antônio de Almeida** – De 24 de fevereiro de 1949 a 25 de junho de 1950.
- 37 – Padre Nivaldo Pedro Fontenaggi** – De 29 de junho de 1950 a 30 de agosto de 1954.

⁶ - Sempre ouvimos dizer, em Caconde, que um padre fora expulso da cidade. Essa matéria foi tratada em sessão da Câmara Municipal, como consta da ata de 22 de setembro de 1961: “O primeiro juiz residente em Caconde foi expulso montado numa mula. Vinte cidadãos levaram-no até as divisas de com São José do Rio Pardo. Todos os que participaram desse ato foram processados na referida cidade. Com referência ao padre João Miguel de Angelis houve o seguinte: um grupo de cacondenses enviou pedido ao bispo de Ribeirão Preto, solicitando sua transferência”. O primeiro juiz de direito a residir em Caconde foi o dr. Álvaro Gomes da Rocha Azevedo. Em pesquisa em S. José do Rio Pardo não confirmamos a informação supra.

- O ato municipal n.º 206, de 20 de junho de 1939, deu o nome do padre João Miguel de Angelis a uma rua da cidade, que começa na rua 24 de dezembro e termina no prolongamento da rua Marechal Deodoro (rua em frente ao Hospital da Santa Casa).

39 – Padre Pedro Jarussi – De 12 de março de 1955 a 5 de março de 1957. De 31 de julho de 1959 a 30 de janeiro de 1960.

40 – Padre Antônio Munício de José – De 16 de fevereiro a 21 de janeiro de 1958. De 31 de janeiro de 1960 a 30 de abril de 1961. De 7 a 13 de junho de 1961.

41 – Padre Alberto Emanhoto – De 30 de abril a 1 de maio de 1961.

42 – Frei Manoel Maria de Campos – De 6 a 14 de maio de 1961, e de 2 a 5 de junho de 1961.

43 – Padre Francisco Paulino – De 15 a 18 de maio de 1961.

44 – Padre Jesualdo Pellanda C. P. – De 27 a 28 de maio de 1961.

VISITAS PASTORAIS

No período de 21 a 25 de maio de 1896, D. Joaquim Arcoverde de Albuquerque Cavalcanti, tendo como secretário o Cônego Vigário Raimundo Marcolino da Luz Cintra, visitou a cidade de Caconde, de onde despachou para a localidade e adjacências, como São José do Rio Pardo, Mococa, Estado de São Paulo, e Cabo Verde, Minas Gerais, que também foram visitadas posteriormente.

CAPELA DO ROSÁRIO

Por escritura particular passada em Caconde em 25 de março de 1879, Antônio José Ramos e sua mulher Esméria de Jesus fizeram doação à dita capela para seu patrimônio de um terreno sito na Fazenda São Miguel, contendo um alqueire de terras, dividindo o dito terreno, por um lado com Tomé Luiz Ferreira e por outro com o patrimônio da Matriz de Caconde.

- Em 9 de setembro de 1879 foi dado provimento para ereção da Capela do Rosário, assinada pelo bispo D. Lino Deodato.

- Em 15 de maio de 1894 foi dada provisão de benção simples da capela referida, na forma do ritual romano, dependendo de nova licença de autoridade diocesana a celebração do santo sacrifício da missa e outros ofícios divinos. A capela foi benta no dia 29 de maio do mesmo ano.

CAPELA DA APARECIDA

Em 15 de outubro de 1902 foi dada provisão de ereção de uma capela de Nossa Senhora Aparecida no distrito da Paróquia de Caconde, a pedido do pároco Manoel Bento Gonçalves.

ERMIDA DE SANTA CRUZ

Em 18 de abril de 1845 D. Manoel Joaquim Gonçalves de Andrade, bispo de São Paulo, concedeu provisão para que pudesse ser erigida uma ermida de Santa Cruz. O teor da provisão não cita Caconde, porém o fato é confirmado no livro de Paróquias 12-2-47, pág. 30 v.

IRMANDADE DO SANTÍSSIMO SACRAMENTO

Em 7 de maio de 1856 o bispo de S. Paulo deu provisão de aprovação do compromisso da Irmandade do Santíssimo Sacramento. O prelado, D. Antônio Joaquim de Melo aprovou os 36 artigos do referido compromisso.

FABRIQUEIROS DE 1860 A 1904

1 – Balbino da Silva Ramos – Nomeado em 19 de abril de 1860, por tempo de cinco meses.

2 – Miguel José Barbosa – Nomeado a 25 de junho de 1866 e provisionado em 22 de setembro de 1866.

3 – Evaristo Cândido de Araújo – nomeado em 14 de junho de 1884 e empossado em 22 do mesmo mês e ano e provido em 14 de junho de 1884 e 19 de junho de 1866.

4 – Manoel Cabral de Medeiros – Nomeado em 4 de outubro de 1890 e empossado no dia 15. Foi provisionado em 5 de junho de 1891 e depois exonerado.

5 – José Coelho Chaves – Nomeado em 12 de setembro de 1892, prestou juramento em 2 de outubro, provisionando-se em 10 do mesmo mês.

6 – Capitão José da Cunha Escobar – Nomeado em 9 de maio de 1895, empossado em 21 e provisionado em 25 de maio de 1895 e 20 de junho de 1897, depois demitido.

7 – Manoel Cirino de Almeida – Nomeado em 21 de dezembro de 1897 e empossado no dia 26, sendo provisionado em 5 de janeiro de 1898.

8 – João Lemes Marçal – Nomeado em 29 de abril de 1904.

SACRISTÃES

1 – Tiburcio Bráulio Rodrigues – Nomeado em 14 de junho de 1884 e empossado em 20 de junho e provido por um ano.

2 – Severino Correia Ribeiro – Nomeado em 4 de outubro de 1890 e empossado no dia 15, provisionado em 5 de junho de 1891 e em 9 de maio de 1895, depois exonerado.

3 – Manoel Cirino de Almeida – Provido em visita pastoral no dia 26 de maio de 1896 e empossado no mesmo dia, sendo provisionado em 9 de junho de 1897⁷.

LIVRO DO TOMBO

O vigário da Vara, padre Antônio Sanches de Lemos, elaborou, em 24 de janeiro de 1875, relatório ao bispo de São Paulo, D. Joaquim Manoel Gonçalves de Andrade, sobre a paróquia. O documento contém vários lapsos, que deixaremos de assinalar, para nos determos, apenas, na afirmação, que o pároco faz, de que não lhe foi possível colher as informações precisas no livro do Tombo, que se achava muito estragado, até com falta de algumas folhas, para poder cumprir as ordens recebidas. Não se sabe se a referência é ao livro do Tombo antigo, da velha Freguezia ou da Freguezia restaurada em 1820, deixando o documento transparecer que se trata da primeira hipótese.

⁷ - O presente capítulo sobre os vigários de Caconde inclui, bibliograficamente, 31 trabalhos, assim divididos: 1 relatório de 1916 (não fichado); 1 publicação sobre bens (não fichado); 1 livro de apontamentos do bispado, 1 livro de patrimônios, 1 livro de visitas pastorais, 2 livros de paróquias, 6 processos de genere et moribus e 18 registros de provisões, todos do Arquivo da Cúria Metropolitana de São Paulo. A pesquisa foi realizada pelo historiador Wanderley dos Santos.

CAPELA DO CEMITÉRIO

Com assinatura do padre João Miguel de Angelis está registrado o seguinte no Livro do Tombo n.º 2 da Matriz:

“No cemitério existia uma capela sob a invocação de São Miguel, a qual foi demolida por pessoas que prometeram erguer outra no local, uma vez que a primitiva capela estava em ruínas. Os mesmos cidadãos venderam as pedras, as telhas e a madeira e se apropriaram do dinheiro e nunca se lembraram de reedificar a mencionada capela e nem deram conta do dinheiro”. A Capela foi reconstruída pelo sr. Orlando Orrico, no mesmo lugar em que se situava a antiga.

CAPELAS EXISTENTES NA PARÓQUIA DE CACONDE:

Em terreno próprio:

S. Sebastião, sítio Ribeirão do Rio Pardo – Doador – João Pandolfo. Escritura: cartório do 2.º ofício, de João Leme Marçal, 31 de maio de 1930.

Santo Antônio – Sítio Bocaina – Doador – Ângelo Rosani. Escritura: Cartório do 2.º ofício, de João Leme Marçal, 20 de maio de 1922.

Capelas em terreno particular:

N. S. Aparecida – Sítio Rosa Branca – Propriedade de Veríssimo Pinheiro.
Sagrado Coração de Jesus – Sítio Pinhal do Rio Pardo – Propriedade de Joaquim Vicente Vieira.

Santa Gabriela – Sítio Pinhal do Rio Pardo – Propriedade de Francisco Leonel de Paiva.

N. S. Aparecida – Sítio Pinhal do Rio Pardo – Propriedade de José Torquato.

N. S. Aparecida – Sítio do Faisqueira – Propriedade de José Bento de Almeida.

N. S. Aparecida – Sítio Bairro da Conceição – Propriedade de Antônio Mazzilli.

N. S. Aparecida – Sítio Passo Grande – Propriedade de Francisco Severino Gonçalves.

N. S. Aparecida – Sítio Mato Dentro – Propriedade de João Honorato dos Reis.

N. S. Aparecida – Sítio Tiririca – Propriedade de Urias José Marques.

N. S. Aparecida – Sítio da Fumaça – Propriedade Osório Teixeira.

N. S. Aparecida – Sítio da Fumaça – Propriedade de João Custódio Teixeira.

São Mateus – Sítio São Mateus – Propriedade de João Leopoldino.

Santa Cruz – Situado na cidade e edificado em terreno da Câmara Municipal. Essa capela não existe mais.

N. S. Aparecida – Situado na cidade e edificada em terreno da Câmara Municipal.

Santa Quitéria – Sítio Serrinha – Propriedade dos herdeiros de Antônio Sebastião.

Fonte: Boletim Diocesano de Ribeirão Preto – N.º 15 – Ano II – Março de 1931.



Capela do Cemitério



Muro de pedra do cemitério local. Mais de lo que centenário. Tem resistido à mania de remodelação.